

PARTICIPAÇÃO NO “SEMINÁRIO 2009 DO
ASIA-PACIFIC GROUP ON MONEY LAUNDERING
SOBRE TRABALHO E TÉCNICAS”



Para o pessoal da Polícia Judiciária entender melhor a conjuntura actual em que se efectua o branqueamento de capitais nos vários países, bem como os novos desafios a serem enfrentados no âmbito do combate ao financiamento do terrorismo e à lavagem de dinheiro, a PJ delegou o investigador Lok Kin Kwok para participar na delegação do grupo de trabalho de combate ao branqueamento de capitais, composta pelos representantes do Governo e de outras entidades de Macau, para assistir ao “Seminário 2009 do *Asia-Pacific Group on Money Laundering* sobre trabalho e técnicas” que teve lugar no Camboja entre os dias 25 e 30 de Outubro de 2009, no qual, estiveram presentes mais de cem participantes vindos de mais de 20 países,

entre eles Austrália, Camboja, Canadá, Paquistão, Índia, Japão, Filipinas, Singapura, Estados Unidos da América, Sri Lanka, China e as suas R.A.E., Hong Kong e Macau.

Em primeiro lugar, fez-se uma retrospectiva sobre o trabalho feito pelo *Asia-Pacific Group on Money Laundering* tendo-se confirmados os êxitos obtidos nesta área. Depois, vários representantes falaram da situação dos crimes ligados à lavagem de dinheiro em geral bem como pormenorizaram alguns temas relevantes, tais como a relação entre a corrupção e o branqueamento de capitais, as circunstâncias da efectivação do rapto e da transacção do resgate, as lacunas evidenciadas pelo problema dos casinos que são usados como plataforma para o branqueamento de capitais e do jogo que é utilizado para lavar o dinheiro, a averiguação de políticos no âmbito financeiro, a investigação que envolve o financiamento de organizações terroristas, a possibilidade de que instituições sem fins de lucro (beneficência) sejam utilizadas como utensílios para o financiamento do terrorismo, etc. Os intervenientes consideraram que a natureza transfronteiriça deste crime e o facto de a área envolvida poder alargar-se a todo o mundo são a dificuldade principal a ser enfrentada no combate. Além disso, a sua execução, com a ajuda da tecnologia mais moderna e uma boa organização, também ajudam a piorar a situação. Muitas vezes, o crime de branqueamento de capitais infiltra-se em negócios legais, utilizando-os como

meio de lavagem. Ao mesmo tempo, o facto de que existem grandes diferenças entre regimes jurídicos, faltando uma certa uniformização para enfrentar esta criminalidade, impede a troca de informações entre países de formas rápida e eficaz. Todos estes problemas têm de ser resolvidos através da negociação, para que se estabeleça um consenso.

No seminário, os estudiosos alegaram especialmente os problemas do financiamento ao terrorismo feito por instituições sem fins de lucro. As instituições policiais devem prestar ainda mais atenção a situações duvidosas quando realizam averiguações sobre o estado financeiro de certas instituições não lucrativas e as suas actividades como, por exemplo, situações em que os donativos são dados por alguns países ricos e que apoiam organizações terroristas, não se regista nenhum doador em relação a donativos concretos, as verbas são depositadas em contas que não têm nada a ver entre elas, existem muitas contas, existem transferências de grandes quantias através de formas diferentes, utilizam-se contas de mandante, há um registo de contabilidade muito complicado, resultam contactos com países ou indivíduos constantes da lista negra, os donativos são transferidos para as regiões onde o terrorismo

está mais activo, há registos de transacções duvidosas ou falsificadas, existem diferenças entre os fins da doação e a utilização etc., as instituições onde existe este tipo de casos estão provavelmente a proceder a qualquer acto ligado ao financiamento ao terrorismo, será portanto necessário realizar uma investigação ainda mais detalhada sobre o historial e o funcionamento destas instituições para verificar se estão de facto envolvidas em actividades terroristas.

Durante os 3 dias, o nosso pessoal conseguiu, através do seminário, entender e adquirir bastantes informações e técnicas relativas ao combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, conhecer, de forma profunda, a dinâmica internacional neste âmbito, o problema das instituições não lucrativas que são usadas no branqueamento de capitais bem como as medidas utilizadas no combate à criminalidade nas diferentes partes do mundo, aumentando então o conhecimento e a técnica de investigação criminal e entendendo ainda melhor a importância da colaboração a nível internacional, tudo isto irá facilitar o nosso trabalho no que diz respeito à investigação da lavagem de dinheiro e da criminalidade transfronteiriça.

